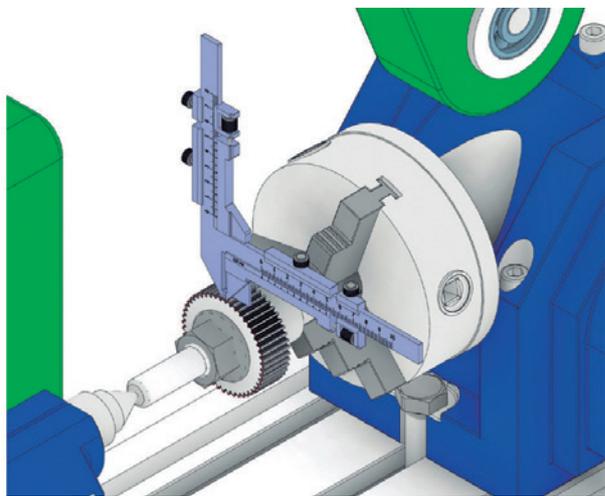


As profissões do setor metalomecânico necessitam de ser redesenhadas

Apesar da evolução tecnológica, as profissões e as competências exigidas para cada uma delas, no setor metalomecânico, continuam demasiado cristalizadas. É facilmente observável, em qualquer anúncio de emprego, que os requisitos exigidos não se adequam ao estado da tecnologia atual. Exigimos competências que já não fazem sentido e outras, essenciais ao aumento da produtividade, são claramente esquecidas.



Os recursos humanos das empresas do setor necessitam de rever as competências exigidas para cada profissão, não podendo continuar a contratar profissionais, baseados em perfis dos anos 70 e 80, do século passado, e esperar que resulte em sucesso. Urge desenhar e criar novos profissionais por parte do ensino superior de engenharia e da formação profissional, que vá de encontro ao estado do desenvolvimento tecnológico do setor.

A formação e a contratação de novos profissionais têm que ser algo mais científico, as empresas do setor devem ter afixado, junto a cada posto de trabalho, tabelas com as 10 competências principais de cada profissão. Este mapa serviria como guia para a definição das formações a ministrar a cada profissional. Não podemos continuar a solicitar a cada profissional que seja ele a definir e a solicitar a formação a frequentar, tem de ser algo mais criterioso e científico, que muitas vezes não está ao alcance de cada um deles.

Os excelentes profissionais não podem continuar a aparecer por geração espontânea, o sistema tem que ser capaz de os criar e os desenvolver. Os recursos tecnológicos do setor não se irão alterar muito nos próximos 10, 15 anos, então o que nos resta nesta fase é fazer melhor, mais depressa, e sobretudo com muito melhor aproveitamento dos recursos disponíveis.

O setor metalomecânico necessita de um plano de formação e de reconversão tecnológica dos seus profissionais, é muito importante que o setor se mentalize, que os recursos tecnológicos que tem aos seu dispor, necessitam de profissionais com um raciocínio lógico ajustado ao fabrico digital. Criar novos profissionais, baseado numa cultura dos anos 80, em que o importante era "mexer", "mexer", não se adequa atualmente à exigência do setor. Neste setor precisamos de saber fazer, "de mexer" sim, mas com muito critério. Não estamos numa época em que se possa desperdiçar recursos e sobretudo usar os equipamentos e tecnologia atual como se de equipamentos convencionais dos anos 70 e 80.

Todas as atividades do setor têm que ser pensadas e definidas de forma digital, a sua concretização não pode ser mais que uma mera tarefa de montagem de legos. Se continuamos a trabalhar no setor e acharmos que os sucessos das nossas tarefas dependem da sorte e do azar ou que não possível prever ou quantificar tudo então não vale a pena continuar a apostar em novos recursos tecnológicos. Apesar do setor ser muito físico, é claramente possível definir previamente, de forma digital, todo o percurso de fabrico e de montagem de qualquer componente ou equipamento.

A indústria metalomecânica precisa de resolver, de uma forma definitiva, alguns problemas que sempre existiram no setor, nomeadamente no fabrico de peças. Um dos problemas mais comuns, e talvez o que mais afeta a produtividade das empresas, é a definição das tolerâncias no desenho e a sua aplicação no fabrico. Como podemos resolver esse problema? Como podemos levar um departamento de desenho gerar desenhos com as tolerâncias ajustadas à funcionalidade da peça e aos custos de fabrico? E, por outro lado, como poderemos levar o setor de maquinaria a executar peças, dentro das tolerâncias pretendidas, à primeira, sem cair numa rotina de executar peças por tentativa e erro, com custos brutais.

A digitalização do trabalho aproximou as profissões, e por isso, para se resolver de uma forma definitiva este problema, as empresas têm que ser capazes de organizar ações de formação conjuntas, com profissionais da área do desenho e da maquinaria, em que pudessem ser debatidos, de forma efetiva, repito, de forma efetiva, os seguintes temas.

Toleranciamento dimensional e geométrico:

- Qualidades de fabrico;
- Tolerâncias dimensionais gerais e individuais;
- Cota Nominal, Máxima, Mínima e Média;
- Normalização:
 - › Norma ISO 2768 – Peças maquinadas,
 - › Norma DIN 7168 – Peças maquinadas,
 - › Norma ISO 8062 – Peças de fundição injetada,
 - › Norma ISO 13920 – Construção soldada,
 - › Norma ISO 9013 – Jato de água, Plasma e Laser;